

Estágio em prática de ensino.

Uma experiência reflexiva.

CECÍLIA CESAR ELLER *
ZOÉ MARQUES RODRIGUES *

O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências vividas pelas autoras, como alunas formandas do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, em 3 (três) estabelecimentos de ensino de 1º. e 2º. graus de Londrina, nos anos de 1979 e 1980.

Nos cursos de Licenciatura, o aluno depara com uma exigência, que reputará como sendo uma experiência muito importante de sua vida universitária: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

A prática do Estágio Supervisionado é fundamental na sua formação, pois é através dela que o aluno inicia o seu contato com o processo ensino-aprendizagem, na qualidade de professor, papel para o qual está sendo preparado.

Sendo assim, o aluno estagiário cumpre, durante o último período letivo de seu curso, obrigatoriamente, um total de 120 horas/aulas, vivendo o inter-relacionamento Supervisor de estágio — aluno estagiário — professor regente de classe e alunos de 1º. e 2º. graus.

NOSSAS EXPERIÊNCIAS

DAS ATIVIDADES DO PROFESSOR

Uma das primeiras dificuldades com que depara o estagiário e, principalmente, seu Orientador é: ONDE e COM QUE PROFESSOR REGENTE será feito o estágio, pois estes fatores irão influenciar todo o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Tal fato não se daria, se a Faculdade mantivesse uma escola para este tipo de estágio ou, ainda, convênio com qualquer escola, evitando assim que o orientador saísse nas escolas solicitando o "especial favor" de receberem seus estagiários.

Quanto ao item COM QUE PROFESSOR, parece ser muito importante, já que este é também um dos elementos de grande influência no desenrolar do Estágio, pois, dependendo do professor regente, o estagiário poderá assimilar conhecimentos, que lhe oferecerão subsídios para a formação do futuro professor, ora estagiário.

Resolvido este impasse, o primeiro passo consiste na observação em sala de aula, sem qualquer participação do estagiário.

Nesta observação, pode-se perceber o funcionamento do processo ensino-aprendizagem, e é exatamente neste ponto que o estagiário começa a sentir os aspectos positivos e negativos do relacionamento aluno-professor.

(*) Estagiária e monitora, respectivamente, do Curso de Ciências Sociais do CESULON.

Observou-se então que, infelizmente, grande parte das escolas conta com professores desestimulados, os quais não se utilizam de estratégias de ação condizentes com as necessidades do conteúdo e de seu objetivo de ensino, passando, assim, a oferecer ao aluno apenas o mínimo exigível.

Depara-se, ainda, com o fato de que alguns professores se prendem a determinadas técnicas de ensino e, por comodidade, passam a utilizá-las exclusivamente, como é o caso do famoso ESTUDO DIRIGIDO, no qual o professor já encontra os exercícios e atividades previamente elaborados, passando a ser mínima a sua participação nestes trabalhos.

Tem-se, ainda, que os processos e métodos utilizados estão sendo repetidos ano após ano. Até mesmo as matérias de conhecimento profissionalizante não são atualizadas. Alguns professores deixaram de se preocupar em fazer com que as escolas acompanhem a evolução do mundo em que vivemos.

Entretanto, é justo e importante observar o fato de que o professor, devido ao baixo nível salarial, se vê obrigado a assumir um elevado número de aulas, não lhe sendo oferecida qualquer remuneração por dedicação extra-classe, ou seja, o tão comentado *horário de permanência*, o que termina por exigir esforços superiores às condições temporais e físicas, donde se conclui que o mestre estará sempre estafado, não contando com paciência e disposição para oferecer ao aluno todas as atenções que merece e necessita, para o seu perfeito aproveitamento e desenvolvimento psicológico e intelectual.

Após encerrado o período de observação, o estagiário passará então à direção das aulas. Nota-se, então, que o professor regente de classe, em alguns casos, entrega-lhe os alunos e retorna ali apenas no final do estágio, o que fará com que o estagiário deixe de ser avaliado convenientemente, visto que o orientador confia a ele esta tarefa. Logo, a avaliação é feita através de impressões deixadas junto aos alunos.

DAS ATIVIDADES DOS ALUNOS

Os alunos de 1º. e, principalmente, de 2º. graus, em sua grande maioria, estão ainda na fase da adolescência e, por isso mesmo, possuem dentro de si uma energia enorme que lhe é peculiar, onde quer que esteja. Isso os leva a uma constante inquietação e necessidade de estar produzindo.

Assim sendo, tal fato exige do professor uma tarefa constante de manter o aluno sempre ocupado. Um dos fatores que dificultam esta tarefa é o grande número de alunos em uma sala de aula (aproximadamente 40 alunos), os quais nem

sempre estão em estágio de desenvolvimento intelectual compatível, exigindo do professor um dobramento para atender a esta diversificação de grupos.

Outro fato, de grande importância, é a defasagem de conhecimentos que o aluno leva consigo durante sua jornada escolar. Desde o seu primeiro ano, os alunos recebem uma carga de conhecimentos que, muito raramente, é assimilada na sua totalidade. Entretanto, com a implantação do sistema de recuperação, o mesmo termina por conseguir a média exigida e, portanto, é considerado apto para seguir sua carreira escolar. Contudo, é notório o fato de que dificilmente (se é que é possível) o aluno conseguirá aprender em uma semana o que deixou de fazê-lo durante todo o ano.

Ao concluir o 1º. grau e muito mais no 2º. grau —, já que o processo irá apresentando falhas cumulativas —, teremos o quadro que hoje se nota: alunos com uma formação intelectual deformada e com poucas condições de enfrentar um curso superior, que realmente lhe dê condições de ser um bom profissional.

NOSSAS REFLEXÕES

Após cumprido o Estágio Supervisionado algumas considerações acabam por aflorar à mente do aluno estagiário. Assim sendo, procurar-se-á apresentar, a seguir, algumas colocações a título de reflexão.

É premente a necessidade de se reavaliar o processo ENSINO-APRENDIZAGEM.

Alguns professores estão ainda conscientes de que a educação necessita acompanhar a evolução e que as escolas devem preparar o aluno para viver numa sociedade evoluída. Tal preceito é claramente exposto por LAURO DE OLIVEIRA LIMA¹, em *Mutações em Educação Segundo McLuhan*, quando afirma:

“As escolas dispensam mais e mais energias diversas, preparando os escolares para um mundo que já não existe.”

Assim sendo, o sistema educacional necessita urgentemente de uma reformulação, pois, o professor precisa estar preparado para formar cidadãos e técnicos para enfrentar as mudanças que ocorrem dia-a-dia, bem como para poderem contribuir para a formação de uma sociedade cada vez mais aprimorada.

Tal necessidade é também defendida por KILPATRIC² ao afirmar:

“alega-se que a escola tem preparado a criança para a vida do adulto. Não é exato. Não tem preparado para a vida presente do adulto, co-

mo tem desprezado também, totalmente, o futuro desconhecido, que as crianças terão de enfrentar quando adultos”.

O estudante precisa ser despertado, incentivado e levado à realização da pesquisa e de um exame mais consciente dos conhecimentos que lhe são levados.

Cabe ao professor despertar no aluno interesse e aptidões que o levam a estudar com prazer, produzindo cada vez mais e, assim, deixando de ser o aluno-ouvinte, que se encontra na maioria das escolas atuais. Tal afirmação é feita também por LAURO DE OLIVEIRA LIMA³, na obra anteriormente citada:

“Ora, a psicologia mostra que a atividade produtiva só se efetiva mediante interesse e necessidade: esta constatação até hoje não foi incorporada ao planejamento didático. É errôneo supor que exista uma diferença básica entre EDUCAÇÃO e DIVERSÃO.”

MUDANÇAS EXEQUÍVEIS

Reiterando as considerações anteriores, acredita-se que uma das medidas que trariam grandes benefícios ao aproveitamento do Estágio Supervisionado seria a manutenção de escola, onde os estagiários tivessem livre acesso para o cumprimento de seu trabalho, como é o caso de escolas experimentais, a fim de que não haja necessidade de supervisores estarem todos os anos dependendo de outras escolas para a realização de tão importante trabalho.

Outras mudanças passíveis de ser adotadas poderiam ser consideradas como trabalho de base, já que estão vinculadas a uma melhor especialização de professores, através de cursos sobre utilização correta de recursos audiovisuais e outras técnicas de ensino, como, por exemplo, os trabalhos através de dinâmica de grupo, conforme ainda afirma LAURO DE OLIVEIRA LIMA,⁴

“a dinâmica de grupo é a mais moderna e eficiente forma de trabalho intelectual, aprovada pelos resultados que obtêm, quando bem ordenada, antídoto da salvação do professor, revela-se como processo automático de motivação, desafio, cooperação, interesse, como se os jovens precisassem (Piaget afirma que precisam) de brincar de roda”.

Faz-se também necessária uma aplicação maior de recursos na área de Educação, possibilitando, assim, uma melhor divisão dos alunos nas salas de aula, proporcionando a criação de turmas com condições de desenvolver trabalhos que alcancem todos os alunos, promovendo, então, um de-

envolvimento total e correto de suas capacidades físicas, motoras e intelectuais.

O processo ensino-aprendizagem precisa evoluir, acompanhar a evolução do mundo e da sociedade em que vivemos, e, para tanto, o professor deve estar bem preparado para poder oferecer ao aluno subsídios para seu desenvolvimento.

EZEQUIEL THEODORO DA SILVA⁵ afirma que o professor deve estar atento às necessidades do aluno, a fim de lhe oferecer uma orientação compatível com a época em que vive:

“O avanço técnico-científico em uma dada área do conhecimento, gerando a efemeridade de certas informações, torna essas duas leis (flexibilidade e avaliação) ainda mais fundamentais — se o professor não tomar cuidado na seleção dos tópicos a serem ensinados, poderá estar preparando o aluno para uma sociedade passada, totalmente desvinculada do presente”.

Entretanto, não se pode entender e nem mesmo aceitar este quadro da educação, onde há um *jogo de culpas*. É necessário que cada um assuma o seu papel de maneira consciente e esteja pronto para efetuar e aceitar mudanças.

Seria possível ainda a apresentação de inúmeras mudanças passíveis de ser colocadas em prática nas escolas londrinenses, particularmente naquelas onde se deu a presente experiência. Entretanto, é importantíssima a maneira com que serão implantadas tais mudanças. Os alunos e professores devem estar preparados para tanto.

Acredita-se que modificações podem e precisam ser feitas; entretanto, é necessário o devido cuidado para que sejam adequadas às necessidades de cada classe, possibilitando, então, que tanto aluno como professor se integrem perfeitamente à nova situação.

CONCLUSÃO

Através das considerações anteriores, procurou-se demonstrar a importância assumida pelo Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura, pois, durante tal período, o estagiário é despertado, a cada instante, para o mundo da imensa responsabilidade que é EDUCAR.

Baseado no acompanhamento do Supervisor do Estágio, o estagiário é incentivado a desempenhar o seu papel de maneira consciente e responsável, a fim de poder, através do exercício de sua profissão — EDUCADOR —, procurar renovar o sistema educacional e cumprir, de maneira completa, total e o mais perfeita possível, a proposta de elevar a educação e formação do indivíduo a um nível de maior aprimoramento e identidade com o

estádio atual de evolução do meio em que vivemos.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1 — LIMA, Lauro de Oliveira — **Mutações em Educação Segundo MacLuhan**. 10ª. Edição. Petrópolis-RJ. 1976. Pag. 14.

2 — KILPATRICK, W.H. — **Educação para uma Civilização em Mudança**. 16ª. Edição — Rio de Janeiro. 1978. Pag. 35.

3 — LIMA, Lauro de Oliveira — op. cit. — Pag. 50.

4 — LIMA, Lauro de Oliveira — **Escola no Futuro**. 3ª. Edição. Petrópolis — RJ. 1979. Pag. 110.

5 — SILVA, Ezequiel Theodoro — **Os (Des) Caminhos da Escola — Traumatismos Educacionais**. 1ª. Edição. São Paulo. 1979 — Pag. 35.